

LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DA LEITURA DE CRÔNICAS DE RACHEL DE QUEIROZ: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO FUNDAMENTAL II

Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira¹
Paula Daniele Torres de Castro Matos²

RESUMO

Atualmente, a importância da leitura é cada vez mais evidente em todos os aspectos sociais. As escolas buscam formas de ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de leitura para que eles possam compreender textos variados. A literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura, pois, além de despertar a sensibilidade, também humaniza os leitores. É importante, portanto, adotar práticas pedagógicas que incentivem o letramento literário, criando leitores que apreciem a leitura e compreendam a importância da literatura em suas vidas. A leitura literária pode despertar a imaginação e a consciência crítica dos alunos, promovendo a fruição, a sensibilidade, a emoção e a reflexão. Para estimular o letramento literário, os professores podem utilizar o método recepcional proposto por Bordini e Aguiar (1993) como uma ferramenta no ensino de Literatura. O presente estudo tem como principal objetivo propor uma metodologia para a promoção da leitura literária com alunos do Ensino Fundamental II, por meio da leitura de crônicas de Rachel de Queiroz utilizando o método recepcional de Bordini e Aguiar (1993). A pesquisa é bibliográfica e entre os autores consultados estão Zilberman (2009), Candido (2000), Cosson (2009) e outros. Para a análise e utilização na proposta didática foram escolhidas as crônicas: “Amor” (Queiroz, 1995), “Felicidade” (Queiroz, 1955) e “Falso Mar, Falso Mundo” (Queiroz, 1994). O método recepcional é eficaz porque valoriza o leitor como um ser ativo e dinâmico, tornando-o coautor no processo de leitura, em uma tríade autor/obra/leitor. Dessa forma, o foco está no leitor, e cada um deles terá uma percepção diferente da obra lida, promovendo um leitor crítico-reflexivo.

Palavras-chave: Letramento literário, método recepcional, crônicas, Rachel de Queiroz.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual é cada vez mais importante que o indivíduo tenha o domínio da leitura e interpretação dos mais variados textos e, por conseguinte, seja um leitor crítico-reflexivo. Logo, se faz necessário a presença do letramento nas escolas. Entre os tipos de letramentos, tem-se o letramento literário que está relacionado a leitura do texto

¹Graduada em Licenciatura em Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB; Mestra em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, kalinafcf@gmail.com;

²Graduada em Licenciatura em Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB; Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru-FAFICA, paulamatos.editora@hotmail.com;

literário por prazer e a formação crítica do leitor. Sobre o letramento literário, os autores Paulino e Cosson (2009, p. 67) afirmam que é um “[...] processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”.

Assim sendo, a escola deve incentivar o prazer pela leitura literária, estimulando no aluno o gosto pela leitura e, por conseguinte, compreenda o que ler e seja incentivado na escolha de textos literários de forma autônoma e assim transforme-se em um leitor crítico-reflexivo.

Entre os vários gêneros literários que podem ser utilizados para fomentar o letramento literário tem-se a crônica. Esse gênero tem como característica ser uma narrativa curta que fala do cotidiano de forma leve.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo principal propor uma metodologia para a promoção da leitura literária com alunos do Ensino Fundamental II, por meio da leitura de crônicas de Rachel de Queiroz utilizando o método recepcional de Bordini e Aguiar (1993).

2 METODOLOGIA

A pesquisa se configura como bibliográfica, pois foram realizadas pesquisas em livros, artigos, entre outros. Isso é corroborado por Gil (2002, p. 44), que afirma que uma pesquisa é bibliográfica quando é “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Para discussão sobre literatura e letramento literário foram utilizados os autores Jablonski e Baumgartner (2013), Candido (1995), Bordini & Aguiar (1993), etc; sobre a discussão da crônica foi utilizado Coutinho (1988) Ferreira (2022), entre outros.

Para produção da proposta didática para leitura literária de crônicas de Rachel de Queiroz utilizou-se o método recepcional de Bordini & Aguiar (1993). As crônicas escolhidas foram: “Amor” (Queiroz, 1995), “Felicidade” (Queiroz, 1955) e “Falso Mar, Falso Mundo” (Queiroz, 1994). As referidas crônicas foram retiradas do livro “Cenas brasileiras” (2002), coletânea de crônicas de Rachel de Queiroz.

3 LETRAMENTO LITERÁRIO E UTILIZAÇÃO DAS CRÔNICAS NA SALA DE AULA

Na atualidade, observa-se cada vez mais a importância da leitura em todos os âmbitos sociais. Assim, a escola precisa buscar meios para que os discentes possam se apropriar da leitura de forma que compreenda os mais variados textos. Neste contexto, a literatura tem um papel importante para desenvolvimento da competência leitora no indivíduo, pois além de despertar a sensibilidade, também promove a humanização.

No que se refere à humanização através da literatura, o autor Candido (1995) afirma que:

[...] O processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1995, p. 249).

Diante da importância da literatura para formação do sujeito, é necessário que a escola promova o letramento literário, visto ser esse essencial para promoção de um leitor crítico. Afinal, a leitura literária promove a fruição, sensibilidade, emoção, reflexão, o despertar da imaginação e da consciência crítica do aluno.

Sobre letramento literário, as autoras Silva et al. (2019, p.3) afirmam que o:

Letramento literário não se resume somente em habilidades de leituras voltadas para os textos literários, vai muito além dessa composição, pois exige do leitor, uma atualização continua com relação ao universo literário. Não se trata somente do saber manusear textos literários, mas sim, de promover a experiência, dando sentido ao mundo em sua volta por meio de palavras que explanam palavras, ultrapassando os limites de tempo e espaço (Silva et al. 2019, p.3)

Para que o letramento literário ocorra, o professor de Língua Portuguesa não pode estar alheio a seu papel como mediador; logo, necessita promover momentos de leitura que mostrem para os alunos a importância da leitura e da literatura, fomentando a formação do leitor crítico-reflexivo. Assim, através do letramento literário, “o leitor tem sua curiosidade aguçada, o que o faz buscar mais. Isso pode ajudá-lo no desenvolvimento de sua criatividade e sensibilidade, proporcionando que a fantasia e a expressão de sentimentos sejam trazidas ao seu cotidiano” (JABLONSKI e BAUMGARTNER, 2013,

p.4). Ademais, o texto literário possibilita inúmeras abordagens, na qual o leitor através das suas experiências, questionamentos e criticidade, ampliarão sua visão do mundo mediante as leituras realizadas (JABLONSKI e BAUMGARTNER, 2013)

Neste contexto, o gênero crônica é um grande aliado para que o aluno adquira o prazer pela leitura literária e, por conseguinte, promova o letramento literário. “A crônica transita entre o jornalismo e o literário. É um gênero que fala do cotidiano de forma leve, através de uma narrativa curta” (FERREIRA, 2022, p.8).

De acordo com Coutinho (1988):

A crônica era relacionada a relatos cronológicos de fatos sucedidos em algum lugar; no entanto, esse significado modificou-se, e a palavra crônica é agora utilizada para designar “pequenas produções em prosa, de natureza livre, em estilo coloquial, provocadas pela observação dos sucessos cotidianos ou semanais, refletidos através de um temperamento artístico” (COUTINHO, 1988, p. 306).

A crônica tem sua origem nos jornais e servia para informar e relatar fatos do cotidiano. Pelo fato de ter iniciado sua trajetória nos jornais, a crônica foi vista por muito tempo como um gênero jornalístico. No decorrer de sua trajetória ela ganha aspectos literários, tendo em vista que deixa “de ter o foco apenas no rebuscamento da linguagem, passando a divertir seus leitores, ganhando assim, “ares de simplicidade” no ato de falar do cotidiano, e conseqüentemente ganhando uma dimensão mais ficcional e de cunho mais poético” (FERREIRA, 2022, p.8-9). Por ter surgido nos jornais e ter aspectos literários, ela também é considerada um gênero híbrido.

Neste contexto, têm-se as crônicas de Rachel de Queiroz que serão uma aliada para promoção do letramento literário. Rachel de Queiroz nasceu no dia 17 de novembro de 1910 em Fortaleza-CE e morreu em 2003 no Rio de Janeiro, com 92 anos de idade. Foi escritora, jornalista, tradutora e teatróloga. É um importante nome da Literatura Modernista brasileira e se destacou como romancista, escrevendo romances regionalistas tendo como principal temática a seca do Nordeste brasileiro.

Sobre Rachel de Queiroz a autora Ferreira (2022) afirma que:

É uma escritora de grande importância para a literatura brasileira, a qual deixou um grande legado: romances, milhares de crônicas, peças de teatro e livros infantojuvenis. Ademais, por ter tido uma longa carreira, suas obras perpassam pelo período modernista e contemporâneo [...] também foi uma exímia cronista, publicando mais de duas mil crônicas [...] (FERREIRA, 2022, p.28).

As crônicas de Rachel de Queiroz são marcadas por assuntos de seu cotidiano, suas memórias de infância, os lugares que percorreu, isto é, ela retrata em suas crônicas seu lugar de vivência e seu país. Afinal de contas, como bem afirma Rachel de Queiroz: “O cronista, quase invariavelmente, tira o tema dos comentários que faz do seu próprio cotidiano, ou do assunto do dia no país, na cidade, no seu bairro. Até da sua casa, da sua estante de livros (QUEIROZ, 2002, p. 3).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO NO FUNDAMENTAL II

Entre as estratégias pedagógicas que podem contribuir para o letramento literário tem-se a utilização do método recepcional de Bordini e Aguiar (1988). Esse método foi criado pelas referidas autoras, tomando como base o método da estética da recepção do autor Roberto Hans Jauss (1994).

Na estética da recepção de Jauss (1994) é levado em consideração não apenas o autor do texto literário, mas também o leitor. O texto deixa de ser algo considerado imutável, sendo levado em consideração o leitor no processo de interpretação da obra. Nesse processo de análise, relaciona-se à estética, o período histórico da obra, a função social da obra, as experiências do leitor, para que assim seja realizada a recepção pelo leitor.

De acordo com Jauss (1994):

A qualidade e a categoria de uma obra literária não resultam nem das condições históricas ou biográficas de seu nascimento, nem tão-somente de seu posicionamento no contexto sucessório do desenvolvimento de um gênero, mas dos critérios da recepção, do efeito produzido pela obra e de sua fama junto à posteridade, critérios estes de mais difícil apreensão (JAUSS, 1994, p. 7).

O método recepcional defende a ideia do relativismo histórico e cultural, estando diretamente relacionado a tríade obra-autor-leitor e sua relação com o tempo e espaço, sendo o ponto de vista do leitor imprescindível no ato da recepção da obra. Segundo Bordini e Aguiar (1988, p.88): “O método recepcional não se submete a essa tradição dominante. Uma vez que sua base teórica defende a ideia do relativismo histórico e cultural”.



Portanto, o método recepcional afirma que a obra literária não é um fim em si mesmo, pois o foco recai sobre o leitor, ou seja, cada leitor terá uma percepção diferente da obra lida, sendo este um leitor ativo. Logo, “A fruição plena do texto literário se dá na concretização estética das significações” (BORDINI & AGUIAR, 1993, p. 16).

Conforme as referidas autoras (1994) o método recepcional apresenta cinco etapas:

- 1) Determinação do horizonte de expectativas- relação espontânea a leituras realizadas, através da expressão dos próprios alunos em debates, discussão, respostas a entrevista e questionários.
- 2) Atendimento ao horizonte de expectativas - Proporcionar à classe experiências com os textos literários que satisfaçam as suas necessidades em dois sentidos.
- 3) A ruptura do horizonte de expectativas - pela introdução dos textos e atividades de leitura que abalam as certezas e os costumes dos alunos, seja em termos de literatura ou de vivência cultural.
- 4) Questionamento do horizonte de expectativas- Decorrência da comparação entre as duas anteriores. Sobre o material literário trabalhado, a classe exerce sua análise.
- 5) Ampliação do horizonte de expectativas – Nessa fase toma consciência das alterações e aquisições, obtidas através da experiência com a literatura (BORDINI e AGUIAR, 1994, p. 88 a 90).

Através dessas cinco etapas do método recepcional é possível trabalhar a leitura de textos literários levando em consideração as experiências e subjetividades do aluno-leitor. O professor, a partir das experiências prévias de leitura do discente e dos conhecimentos de mundo do aluno, poderá sair da determinação do horizonte das expectativas do discente, perpassando as outras etapas do método até chegar a 5ª etapa, isto é, a ampliação do horizonte de expectativas, fazendo com que o aluno ganhe novos conhecimentos e se torne um leitor crítico-reflexivo.

Portanto, esse é um método eficaz para levar para a sala de aula a leitura e interpretação das crônicas de Rachel de Queiroz ou qualquer outro gênero literário e assim promover o letramento literário. Dessa forma, como proposta didática com as crônicas de Rachel de Queiroz sugere-se a seguinte proposta para ser trabalhada em turmas do 9º ano do ensino fundamental, contudo, essa pode ser trabalhada também em outras turmas, basta o docente adaptá-la para a turma escolhida.

No primeiro momento, o professor indagará aos alunos sobre o conceito de crônica. Em seguida será explicado o conceito desse gênero, haja vista tornar possível uma maior familiaridade dos alunos com o gênero crônica. Dando início à primeira etapa, a determinação do horizonte de expectativas, o docente fará uma sondagem sobre quais temas ou leituras os alunos gostam de ler. Diante disso, os temas propostos serão: amor, felicidade, modernidade etc. Em seguida, o professor apresentará a biografia de Rachel

de Queiroz, deixando claro para os alunos que as experiências de vida dessa cronista foram importantes para formulação de suas crônicas.

Para o atendimento do horizonte de expectativas os alunos realizarão a leitura da crônica “Amor” (QUEIROZ,1995). Essa crônica retrata os diferentes tipos de amor. Em seguida, o professor indagará os alunos sobre como eles veem o amor. Cada um dará sua reflexão sobre as formas de amar. Depois os alunos escutarão a música “Amor para recomeçar”, do cantor Frejat. Os alunos terão que relacionar a crônica com a referida música.

Na terceira etapa, a ruptura do horizonte de expectativas, o professor indagará os discentes sobre a relação entre amor e felicidade. Para isso será introduzido a crônica “Felicidade” (QUEIROZ, 1955). Essa crônica discursa sobre o sentido da felicidade e as diferentes percepções do homem rural e urbano sobre o conceito de felicidade. Em seguida, perguntará “Qual a relação entre felicidade e os bens materiais?”

No questionamento do horizonte de expectativa será realizada a leitura da crônica “Falso Mar, Falso Mundo” (QUEIROZ, 1994). Esta retrata a visão de uma idosa perante as transformações tecnológicas, que tira a identidade das pessoas e transforma quase tudo em coisas artificiais. Como forma de correlacioná-la às leituras anteriores e questioná-los sobre as temáticas propostas, os alunos serão indagados mediante as seguintes perguntas: Qual o papel do idoso e da juventude diante da modernidade? O avanço tecnológico tem feito as pessoas perderem sua identidade? As mudanças nas últimas décadas vêm aproximando as pessoas e aumentando o amor entre elas? A contemporaneidade com o advento da internet e outros aparatos tecnológicos tem trazido felicidade às pessoas?

Na última etapa, a ampliação do horizonte de expectativas, os discentes pesquisarão e trarão para sala de aula crônicas escolhidas por eles. Discutirão as crônicas trazidas e refletirão sobre elas. Depois, terão que elaborar crônicas a partir dos conhecimentos e experiências adquiridas. Em seguida, o professor corrigirá e pedirá a reescrita das crônicas. Por fim, cada discente trocará sua crônica com a do outro colega para realizarem a leitura.

Essa proposta didática através do método recepcional visa auxiliar o aluno para fomentar o hábito e o prazer pela leitura literária, permitindo sair da visão que muitos alunos ainda tem sobre a leitura: a leitura literária como uma obrigação apenas para ser avaliada pelo professor.



Assim sendo, o professor necessita buscar estratégias para que o discente perceba a importância do letramento literário para sua vida, tendo em vista que esse letramento visa a formação como leitor crítico e que perpassa tanto o ato de gostar de ler, como saber o “porquê” do que está lendo.

De acordo com Cosson (2014):

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem (COSSON, 2014, p.30).

Portanto, é notório que o método recepcional se faz eficaz para promoção do letramento literário, pois valoriza o leitor como ser ativo, dinâmico, tornando-o coautor no processo, numa tríade autor/obra/leitor. Logo, há “um jogo permanente de relações entre os três, que forma uma tríade indissolúvel” (CANDIDO, 2000, p. 38).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o letramento literário através da utilização de crônicas permitirá um ensino de literatura significativo, promovendo uma leitura literária mais prazerosa, diferente do ensino tradicional, onde há um maior foco em aulas nas quais o texto literário é usado apenas como pretexto para estudo gramatical. Por sua vez, o uso do método recepcional vai promover o protagonismo, autonomia, potencial criativo e criticidade do aluno/leitor.

Além disso, a leitura de crônicas promove o prazer pela leitura literária e auxilia para que os alunos possam ler e interpretar qualquer gênero literário, tendo em vista que as crônicas por se utilizar de temas do cotidiano podem atrair à atenção dos alunos para o interesse pela literatura. Portanto, o prazer estético e o estímulo para gostar de literatura podem ser alcançados a partir da leitura de narrativas curtas e não apenas através de gêneros ditos “maiores” e/ou canônicos.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera T. de. **Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.



CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos, 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto. 2009.

COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1988.

FERREIRA, K. F. C. **Representações da infância nas crônicas de Rachel de Queiroz**-2022. 44 f.: il. TCC (Graduação – Licenciatura em Letras a Distância Habilitação em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras a Distância, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

JABLONSKI, Jenekelli. BAUMGARTNER, Carmen Teresinha. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**. IN: O Método Recepcional como alternativa de ensino de literatura no ensino médio. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6. Cadernos. PDE, Paraná, 2013.

JAUSS, H. R. et al. **A literatura e o leitor**: Textos da Estética da Recepção. Coord. e Trad. Luis Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 43-82.

QUEIROZ, R. **Cenas brasileiras**. Para gostar de ler (Crônicas), volume 17. Editora Ática. São Paulo, 2002.

SILVA, et al. **Letramento literário na prática escolar**: desafios e perspectivas. Anais VII ENID & V ENFOPROF / UEPB... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64537>>. acesso em: 12/09/2023.

ZILBERMAN, R. **A escola e a leitura da literatura**. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. M. K. (Org.). Escola e Leitura: velhas crises, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.